

A TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO RECURSO PARA A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA DO INDIVÍDUO

Aline Torquetti

Acadêmica do curso de graduação em Terapia Ocupacional/UFMG

Grazielle Christiane Alvim

Acadêmica do curso de graduação em Terapia Ocupacional/UFMG

Telefone: (31) 3457-2281

atorquetti@ig.com.br

INTRODUÇÃO

Tendo como premissa que a capacidade de autonomia e independência do indivíduo são aspectos fundamentais da vida, a Terapia Ocupacional objetiva potencializar o desempenho dos indivíduos nas atividades que compõem seu cotidiano. Um recurso utilizado para tal fim é a Tecnologia Assistiva (TA), caracterizada como qualquer item, equipamento ou sistema de produtos usado para aumentar, manter ou melhorar as habilidades funcionais do indivíduo com deficiência.

JUSTIFICATIVA

No Brasil, de acordo com dados do último censo demográfico (ano 2000), 24.6 milhões de pessoas, ou 14,50% da população, possuíam uma ou mais

deficiências. Esse expressivo número, e a importância de se promover a independência e autonomia desses indivíduos, justificam a necessidade do conhecimento sobre tecnologia assistiva.

OBJETIVO

O trabalho visa a contribuir para o corpo teórico sobre tecnologia assistiva, como recurso terapêutico.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão da literatura através de buscas nas bases de dados Bireme, Scielo e OtSeeker (1990-2006), utilizando como descritores: tecnologia assistiva e adaptação, além de livros textos. Desenvolveu-se uma interlocução entre os achados da literatura.

DISCUSSÃO

A TA é um conceito abrangente, que inclui os aparelhos de *baixa tecnologia*, como uma conexão para uma lâmpada, que permita a uma pessoa ligá-la com um toque de mão; e aparelhos de *alta tecnologia*, como uma cadeira de rodas motorizada que possibilite a locomoção com maior independência. Para o desenvolvimento de uma TA, é necessário levar em consideração as expectativas do indivíduo, bem como suas demandas físicas, sociais e culturais. Esses itens, em conjunto, interferem na capacidade interna de adaptação e são elementos primordiais para o processo adaptativo individual à TA desenvolvida. Para a construção de tecnologias assistivas, diferentes materiais podem ser utilizados, como couro, espuma, plástico, além de materiais recicláveis. A construção de equipamentos sob medida, ou a compra de produtos já comercializados, também se fazem presentes na literatura.

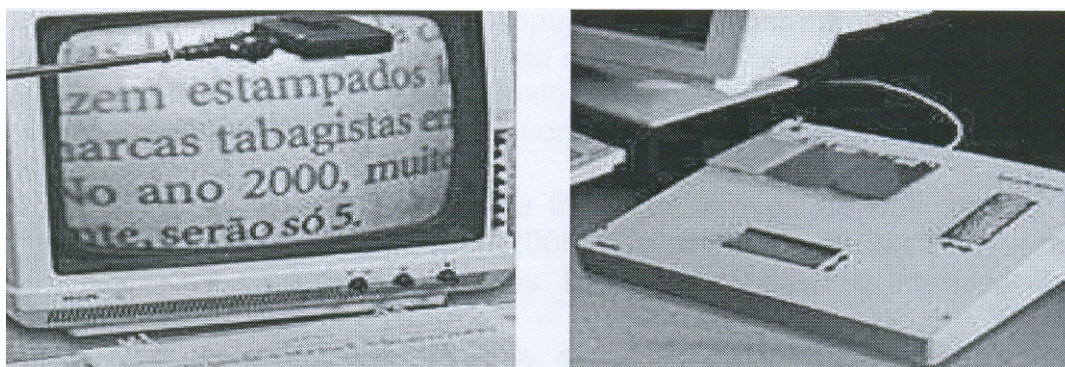
CONCLUSÃO

Adaptar é o somatório da capacidade criativa do terapeuta ocupacional, com a praticidade e funcionalidade da adaptação proposta, com a finalidade de aceitação e utilização pelo paciente. Assim, ao propor uma TA, o Terapeuta Ocupacional objetiva proporcionar a manutenção ou o aumento da independência, acarretando, assim, a melhora global da qualidade de vida do portador de alguma deficiência.

EXEMPLOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA



Equipamentos para comunicação alternativa.



Equipamentos para auxiliar no uso da informática.

REFERÊNCIAS

BUSS, P. M. Promoção de saúde e qualidade de vida. **Ciência e Saúde Coletiva**. V.5, n.1, 2000.

LAW, M. Participation in the Occupations of Everyday Life. **The American Journal of Occupational Therapy**. v. 56, n. 6, nov/dec., 2002.

LAW, M.; STEINWENDER, S.; LECLAIR, L. Occupation, health and well-being. **Canadian Journal of Occupational Therapy**. V.65, n.2, abr., 1998.

OCCUPATIONAL therapy in the promotion of health and the prevention of disease and disability statment. **The American Journal of Occupational Therapy**. v. 55, n.6, nov/dec., 2001.

TEIXEIRA, E. *et al.* **Terapia ocupacional na reabilitação física**. São Paulo: ROCA, 2003.

TISSI, M.C. Trabalho e inclusão social: depoimentos de pessoas com deficiências. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**. São Paulo, v.10, n.1, p.11-6, jan/abr., 1999.

TROMBL Y, C. **Terapia ocupacional para disfunções físicas**. Rio de Janeiro: Santos Editora, 2005.